

Simpósio Baiano de Educação Ambiental: Sensibilizando para o Desenvolvimento Sustentável

SOUZA, Larissa Silva. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. larissa2706souza@yahoo.com.br;
SILVA, Solange Conceição. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Solange-19@hotmail.com;
MOREIRA, Gabriel Costa Monteiro. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
gabrielcmmoreira@yahoo.com.br; SILVA, Paulo Silas Oliveira da. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
paulooliver@yahoo.com.br; CALDAS, Tâmara Eloy. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
Tâmara_elay@hotmail.com; FRANÇA, Natiana de Oliveira. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
natyfranca@yahoo.com.br; CONCEIÇÃO, Beatriz Santos. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
petiana2008@yahoo.com.br; MACHADO, Ediclan Soares. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
ediclan@yahoo.com.br; BULHÕES, Igor Santos. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
cachopapoits@yahoo.com.br; DUARTE, Sara de Jesus. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
Sar3vip@hotmail.com; SANTOS, Adriana Fiúza dos. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
Adriana.fiuza@yahoo.com.br; TEIXEIRA, Marcelo Batista. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
marcelomuttler@yahoo.com.br; FILHO, José Fernandes de Melo. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
jfmelo@yahoo.com.br

Resumo

A educação ambiental visa a construção valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação ambiental, e sua sustentabilidade. O PET/Agronomia realizou, em 2007 e 2008, o Simpósio Baiano de Educação Ambiental, cujos objetivos foram proporcionar aos participantes discussões teóricas e atividades práticas de caráter interdisciplinar voltadas para os processos de educação ambiental, com a perspectiva de avaliar conceitos e promover ações educativas com princípios ambientalistas. Em 2007, considerou o tema: Reciclando conceitos para desenvolver ações educativas com princípios ambientalistas. Já em 2008, apresentou o tema: Em busca do consumo racional e sustentável. Foram realizados mesas redondas, minicursos e oficinas. Possibilitou a sensibilização de participantes, sobre as questões ambientais, proporcionou a compreensão do conceito de sustentabilidade, promovendo a incorporação da noção de desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Palavras-chave: Preservação ambiental, sustentabilidade, ações educativas.

Educação Ambiental

A Educação Ambiental definida como sendo “um conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade” deve ser considerada como parte inseparável da educação, recomendando-se sua inserção de forma permanente em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

Dentre seus objetivos destaca-se aquele voltado para o desenvolvimento da compreensão humana quanto a natureza complexa do meio ambiente e suas interações, visando a promoção ações reflexivas e prudentes quanto ao uso dos recursos naturais. Deve ser capaz também de favorecer o envolvimento da sociedade nas decisões relativas à melhoria da qualidade do meio natural, social e cultural (CARVALHO, 2001).

Durante o ECO 92, quando da realização da Jornada de Educação Ambiental, aproximadamente, 600 educadores de todo o mundo se reuniram para debater e elaborar o primeiro Tratado de Educação Ambiental do planeta Terra. Como resultado elaborou-se e aprovou-se a carta de Princípios da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, cujos 16 artigos passaram a fundamentar as ações educacionais de caráter ambientalista praticadas pelas Organizações não

Governamentais presentes na RIO 92 (ÁGUA BIO, 2009).

Não obstante a existência de iniciativas e preocupações como aquela demonstrada na ECO 92 as ações humanas continuam provocando alterações significativas no ambiente do planeta. Por isso, o enfoque da Educação Ambiental não deve limitar-se apenas ao caráter informativo das questões ambientais, mas sim usar a sensibilização com princípio fundamental de sua ação transformadora. Neste contexto, os conceitos puristas do passado, que levaram muitos a interpretações preconceituosas, muitas vezes intencionais, sobre previsões catastróficas para o futuro do planeta Terra, devem ser substituídos por lições práticas decorrentes das experiências surgidas a partir dos desastres ambientais causados pelas inconseqüentes ações humanas.

O Tratado de Educação Ambiental de 1992 registra claramente que “a educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade”, mas para isso, é preciso que estejamos permanentemente abertos à mudanças de conceitos para que possamos atender às demandas de informação, conscientização e sensibilização da sociedade moderna em relação as questões ambientais. Foi com este espírito crítico e inovador que o PET/Agronomia resolveu implementar ações propositivas, que pudessem contribuir para melhorar a sensibilização das pessoas quanto à necessidade de mudanças em nossa forma de vida para a conservação dos recursos naturais e melhoria da saúde ambiental do planeta Terra. Assim, surgiu o Simpósio Baiano de Educação Ambiental, cujos objetivos foram: proporcionar aos participantes discussões teóricas e atividades práticas de caráter interdisciplinar voltadas para os mais variados processos de educação ambiental, formais ou não, com a perspectiva de avaliar conceitos e promover ações educativas com princípios ambientalistas.

Descrição da Experiência

O Simpósio Baiano de Educação Ambiental é um evento de periodicidade anual, organizado pelo Grupo PET Agronomia, com abrangência estadual, realizado sempre no mês de setembro na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e direcionado para estudantes professores, pesquisadores, servidores públicos vinculados a órgãos de controle ambiental e funcionários de empresas privadas que desenvolvam projetos afins. Também ao público em geral. Cada edição contempla um tema para discussão. A primeira, em 2007, considerou o tema: Reciclando conceitos para desenvolver ações educativas com princípios ambientalistas. A segunda, em 2008, apresentou para os participantes o tema: Em busca do consumo racional e sustentável. O desenvolvimento das atividades envolve a realização de uma grande conferência de abertura, mesas redondas, minicursos, oficinas e apresentação de trabalhos científicos.

O evento teve participação de Estudantes de ensino médio, graduação e pós graduação dos cursos das Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas de diversas cidades do estado da Bahia, agricultores de renda familiar, Técnicos agrícolas, Pesquisadores e/ou Professores, servidores públicos e privados e Líderes de grupos e instituições ligados à Educação e Preservação Ambiental.

Na edição de 2007, a conferência de abertura foi realizada pelo notório jornalista e militante ambiental Washington Novaes, que falou sobre os “limites da sustentabilidade”, onde foi possível a discussão sobre as questões relacionadas aos hábitos individuais e padrões de consumo globais que ocasionam distorções dos valores dos bens e recursos naturais. Nesta mesma edição foram realizados mesas redondas, minicursos e oficinas, sendo os temas: I. Economia e Meio Ambiente; II. Metodologias em Educação Ambiental (Visualização, vivência e reflexão de metodologias desenvolvidas e vivenciadas em diferentes atuações de Educação Ambiental); IV. Trilhamento Ecológico e V. Ecoturismo. Contou também com um espaço de caráter temático

denominado de praça temática, o qual promoveu a divulgação de várias cooperativas de artesanatos provenientes da reciclagem e demais projetos que apóiam a economia solidária.

Na edição de 2008, a palestra de abertura foi executada pelo jornalista Alceu Luís Castilho, com o tema: "O Valor real do que consumimos", onde se discutiu sobre a influência da comunicação no consumismo mundial e como isso se reflete no meio ambiente. Realizaram-se oficinas e minicursos com os seguintes temas: I. Etnobotânica: uma ferramenta para Educação Ambiental; II. Energias Alternativas; III. Comércio Justo e Solidário; IV. Gerenciamento de resíduos sólidos; V. Pedagogia do Consumo; VI. Segurança Alimentar em Laticínios; VII. SIG-Sistema de Informação Geográfica aplicado à Planejamento Ambiental; VIII. Homeopatia Aplicada à Agricultura; IX. Direito Ambiental e a Gestão Ambiental; X. Integração Lavoura e Pecuária; XI. Uso e conservação da fauna brasileira; XII. Ecofeminismo. Houve, também, a apresentação de trabalhos científicos e apresentação de grupos que apóiam a causa ambiental.

Resultados

Na edição de 2007 houve 300 inscritos, dentre eles estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos nas áreas das Ciências Agrárias, Biológicas e Ambientais, líderes de grupos e representantes das Instituições públicas e privadas. Foram apresentados 102 trabalhos científicos na modalidade oral e pôster. Já no ano de 2008 foram totalizadas 207 inscrições e 74 apresentações de trabalhos científicos. Foi possível a divulgação de grupos e projetos que visam o estímulo e promoção da educação e preservação ambiental, dentre estes, o projeto da APAEB, Sertão Verde, que expôs material produzido com sisal e o grupo "Doutores do Meio Ambiente", equipe multidisciplinar de profissionais com extensa experiência nacional e internacional nas áreas de meio ambiente e energia. (Figura 1.).



FIGURA 1: Exposição de material produzido com sisal no projeto Sertão Verde da APAEB.

Assim o Simpósio Baiano de Educação Ambiental possibilitou a sensibilização de participantes, principalmente do Recôncavo Baiano, sobre as questões ambientais oferecendo-lhes o espaço para a discussão da temática, além de proporcionar a seus participantes a compreensão do conceito de sustentabilidade, promovendo a incorporação da noção de desenvolvimento de uma sociedade sustentável, ou seja, voltada para a construção de uma sociedade justa, democrática e ecologicamente responsável. Estimulou a discussão sobre a necessidade de se fazer ciência com a perspectiva de sustentabilidade, o que implica em o pesquisador/a se situar num grandioso e

desafiador processo de aprendizagem, o que segundo Reigota (2007), é sempre necessário lembrar que não existe ciência neutra e a ciência que se constrói, na perspectiva da sustentabilidade, é uma ciência que tateia e que busca, que duvida de seus resultados e aplicabilidades, porém essa ciência está convicta de sua pertinência e compromisso político e da necessidade de uma melhor e aprofundada competência técnica.

Referências

ÁGUA BIO. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Disponível em: <http://www.agua.bio.br/botao_d_T.htm>. Acesso em: 10 mai. 2009.

CARVALHO, I. A Invenção ecológica. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2001.

Presidência da República - Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei No 9.795, de 27 de Abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 5 jun. 2009.

Ministério da Educação e Cultura. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2009.

REIGOTA, M.A.S. Ciência e Sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental. *Revista de Avaliação da Educação Superior*. v.12, n.2, 2007.